

Editorial

Os *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade*, periódico integrante do portal de revistas da USP (www.revistas.usp.br/filosofiaa-alema), apresenta seu volume 19, número 2 (2014). Esta edição conta com 9 artigos, 2 resenhas, 1 entrevista e 1 tradução elaborados por destacados pesquisadores nacionais e estrangeiros.

Pedro Paulo Pimenta, em “Nota sobre as origens da filosofia da história”, investiga as origens da “filosofia da história”. Hume é apresentado como o primeiro a propor uma análise filosófica da experiência política moderna, sendo sua *história filosófica* uma das fontes desta nova disciplina. Pimenta explicita que a leitura deste autor, proposta por Herder e Kant, seria essencial à atribuição de um espaço a este novo saber, que somente a partir da denominação de Herder ficou conhecido como “filosofia da história”. Os principais textos de referência são: *Também uma filosofia da história* (1774), de Herder, e *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita* (1783), de Kant.

Monique Hulshof, em “O conceito de liberdade e a unidade sistemática entre razão teórica e razão prática em Kant”, explicita a solução de Kant para o problema da vinculação do conceito de liberdade à categoria de causalidade, em *Crítica da razão prática*. O problema reside no fato de que a categoria de causalidade aparecia, na *Crítica da razão pura*, aplicada apenas ao sensível, o que tornaria problemática sua aplicação à liberdade, nesta segunda crítica. Em resposta a essa questão, a autora expõe a solução kantiana, que passa por uma diferenciação entre o uso teórico e a significação prática desta categoria.

Em “Exercício de leitura de ‘Anotações ao pensar filosófico’, de Theodor W. Adorno”, Marcos Nobre e Adriano Januário apresentam uma

análise de *Anotações ao pensar filosófico*, traduzido para este mesmo número dos *Cadernos de filosofia alemã*. O artigo pretende auxiliar a leitura de *Anotações* ao mesmo tempo em que sugere uma interpretação do texto de Adorno.

Em “Crítica como conquista do ‘pessimismo alemão’ na Europa: atualização da filosofia alemã no pensamento de Nietzsche”, André Luis Muniz Garcia discute a posição de Nietzsche acerca da noção de crítica, com base em sua obra de maturidade (*Para Além de Bem e Mal, Para a Genealogia da Moral, Aurora e A Gaia Ciência*). São propostos dois momentos de aproximação deste autor com a tradição crítica: através de uma compreensão da “crítica à moral” como sendo dirigida a todo *modo de pensar autoimunizante* e situando a autocompreensão de Nietzsche como continuador e o mais radical herdeiro do projeto crítico, com relação a Kant e Hegel.

No artigo “Herder: uma proposta de reforma radical na educação”, Marcos Nicolau tem por objetivo esclarecer a proposta de Herder de “formação da humanidade” a partir de uma perspectiva pedagógico-filosófica. Elementos de sua filosofia, como a posição crítica acerca da dissociação entre intelecto e emoção (que estaria presente no Iluminismo) e a valorização do conceito de formação (*Bildung*), tendo em vista o porvir das gerações futuras, são relacionados, neste artigo, a seu trabalho amplamente reconhecido no campo educacional. Entre as propostas educacionais de Herder estão a reforma no sistema de ensino, com o estabelecimento de um currículo mais realista e pragmático, e o compromisso com uma educação antiescolástica, sempre visando à formação da humanidade.

Rosalvo Schütz tece considerações a respeito da *Filosofia Positiva*, terceiro período da filosofia de Schelling, em “Antes e depois da razão: sobre a *Filosofia Positiva de Schelling*”. Esta nova filosofia visaria solucionar aquilo que o autor considera ser o equívoco fundamental dos sistemas filosóficos modernos até então: o fato de estarem reduzidos a pressupostos lógico-causais e serem, por isso, incapazes de tematizar a realidade de modo vivo

e histórico. No entanto, tal crítica não abandona o momento racional da filosofia, mas procura aproximá-lo do mundo, e conserva a noção de sistema, ainda que proponha não restringi-lo ao simples racionalismo.

No artigo “La influencia de Pistorius en la definición kantiana de la metafísica a partir de 1787”, Gabriel Rivero escreve sobre a influência de Hermann Andreas Pistorius sobre a formulação, por Kant, de uma nova definição de metafísica, caracterizada pela assimilação e ressignificação do conceito de suprasensível. O autor defende que a influência de Pistorius não se restringiria à filosofia prática, mas se estenderia a todo o sistema kantiano.

Em “Foucault: de Binswanger a Kant”, Monica Stival situa a presença da obra de Binswanger e, posteriormente, de Kant nas pesquisas de Foucault entre 1954 e 1961. Em 1954, este autor se volta à obra *Sonho e existência*, de Binswanger e, em 1961, retoma Kant por meio de uma leitura de *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. Essa mudança de perspectiva permite compreender as preocupações iniciais de Foucault e o caminho que conduzirá o autor à formulação da ideia de “arqueologia”

Alessandro Pinzani propõe algumas considerações adicionais à resenha de Rúrion Melo sobre *Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania* (de Walquíria Leão Rego e Alessandro Pinzani), publicada nestes *Cadernos de Filosofia Alemã: crítica e modernidade*, v. 19, n. 01 (2014). Pinzani pretende dar continuidade ao debate apresentando respostas a algumas críticas comuns ao programa *Bolsa Família* (que Rúrion Melo menciona, embora não endosse). Além disso, a questão é inserida no contexto mais amplo da política brasileira atual, considerando as circunstâncias de criação e ampliação do programa.

Também integra este número a resenha de *Marx e Habermas: teoria crítica e os sentidos da emancipação* (de Rúrion Melo), por Amaro Fleck. Após uma breve apresentação do livro, são expostos questionamentos acerca da

Editorial

interpretação de Marx nesta obra e das potencialidades emancipatórias presentes na teoria habermasiana.

Neste número também estão presentes uma resenha de Soraya Hoepfner sobre a publicação dos *Cadernos Pretos*, de Martin Heidegger, e uma entrevista com o Prof. Dr. Peter Trawny, diretor do *Instituto Martin Heidegger*, na Universidade de Wuppertal, Alemanha, e editor dos *Cadernos Pretos*. A publicação destes escritos de Heidegger, do período de 1931 a 1938, responde a questões sobre a posição de Heidegger acerca de temas de seu tempo, como a ascensão do Nacional-Socialismo e o antissemitismo. Além disso, esta publicação pode abrir a possibilidade de uma compreensão mais ampla de sua obra, bem como lançar nova luz sobre os textos já publicados.

Por fim, reforçamos o convite às nossas leitoras e aos nossos leitores para que contribuam, através da submissão de textos, com a interlocução filosófica que os *Cadernos* pretendem estimular e aprofundar.